

Wellington P. de Queirós¹

Prezado(a)s Leitore(a)s

O volume 1 da *Labore em Ensino de Ciências* tem o prazer de publicar um número especial com artigos selecionados e apresentados em 2016, no **I Congresso Nacional de Ensino de Ciências, Educação Ambiental e Saúde (I CONECEAS)**, evento científico realizado pelos Programas de Pós-Graduação da área Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul.

O evento teve como temática “**A Aproximação das Pesquisas em Ensino de Ciências, Educação Ambiental e Saúde com a Educação Básica**” e almejou promover a integração das diferentes linhas de pesquisa que compõem a área de Ensino no Brasil com os programas de pós-graduação da área de Ensino do Estado de Mato do Grosso do Sul e a Escola Básica. A interação propiciou a reflexão sobre os avanços alcançados e as demandas que ainda precisam ser debatidas e investigadas na realidade do ensino de ciências, educação ambiental e saúde na escola básica do Estado do Mato Grosso Sul em sintonia com as características e necessidades de outras regiões do Brasil e exterior.

Semelhante a outros eventos, o CONECEAS disponibilizou para a submissão de trabalhos treze linhas temáticas: Ensino e Aprendizagem de Conceitos Científicos; Formação de Professores; História, Filosofia e Sociologia da Ciência no Processo Educativo; Educação em Espaços não-Formais e Divulgação científica; Tecnologias da Informação e Comunicação; Linguagens, Discurso; Alfabetização Científica e Tecnológica, Abordagens CTS e CTSA; Currículo, Avaliação, Diversidade, multiculturalismo; Processos e Materiais Educativos; Políticas Educacionais; Questões Teóricas e Metodológicas da Pesquisa em Educação e Ensino.

Nas linhas temáticas mencionadas, foram aprovados para apresentação no evento, aproximadamente, 150 trabalhos. Após rigorosa seleção feita pela comissão organizadora, dez trabalhos completos foram escolhidos e estão publicados no presente número, como descritos abaixo:

O primeiro artigo intitulado: **A Interpretação Ambiental Integrada à Educação Ambiental: Quais as Escolhas de um Professor ao Elaborar um Roteiro de Aula em uma Trilha Interpretativa?** de Diego Armando Lopes Colman e Alvaro Lorencini Junior.

¹ Professor do Instituto de Física e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências - INFI - UFMS.

Os autores apresentam entrevistas semiestruturadas sobre as percepções dos professores ao elaborarem um roteiro de aula, a partir de uma trilha interpretativa, que, segundo os pesquisadores, possui um papel indispensável no processo de conscientização e formação do cidadão acerca da necessidade de se preservar o meio ambiente.

Marcelo Souza de Paula apresenta-nos o segundo artigo intitulado: **Atividades Experimentais de Demonstração no Ensino de Ciências dos Anos Iniciais: Contribuições para uma Formação Crítica na Educação em Ciências**. O trabalho discutiu, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a importância do uso de atividades experimentais de demonstração em sala de aula. O pesquisador conclui que o estudo intensifica a discussão deste recurso, como caminho eficaz para o fortalecimento do processo de alfabetização científica dos estudantes.

No terceiro artigo: **Educação CTS e Acidentes Radioativos: Alunos Protagonistas do Processo de Ensino-Aprendizagem**, os autores Níliá Oliveira Santos Lacerda, Anna Kelly da Costa Diniz e Anderson Martins Gonzaga buscam aporte nos pressupostos da educação Ciência-Tecnologia –Sociedade (CTS) e utilizam os três momentos pedagógicos, como metodologia de ensino, para discutir o tema acidentes radioativos. No estudo, é apontada a importância do desenvolvimento da autonomia dos estudantes, para a tomada de decisão e interferência junto aos espaços públicos responsáveis pela problematização da temática referida.

Fosfoetanolamina como Controvérsia Sociocientífica: Proposta de uma Sequência Didática para o Ensino de Ciências é o quarto artigo escrito por Célia dos Santos Moreira e Vanessa Daiana Pedrancini, cujo objetivo é apresentar uma sequência didática pautada na questão sociocientífica (QSC) da fosfoetanolamina estruturada na perspectiva CTSA. De acordo com os autores, as QSC permitem explorar questões éticas, econômicas, culturais e sociais no ensino-aprendizagem de Ciências.

Luiz Henrique Portela Faria, Ana Maria Dietrich e Vivilí Maria Silva Gomes apresentam-nos o quinto artigo: **Projeto Batuclagem e a Educação Ambiental por meio do Brincar: Abordando o Lúdico no Ensino de Ciências**. O artigo analisa o uso de brincadeiras como instrumentos pedagógicos para o ensino de ciências em relação à questão ambiental. Os autores apresentam os resultados de uma observação participante das oficinas do Projeto Batuclagem analisados, segundo a perspectiva de Vygotsky. Os resultados apontam que o brincar é um instrumento psicológico para imitação da realidade, o qual o

estudante se apropria de signos e símbolos da cultura humana e permite que a criança empregue tais conhecimentos em situações socialmente construídas.

O sexto artigo: **O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) no Ensino de Química: Possibilidades e Desafios para Professores da Região Norte de Mato Grosso do Sul**, de autoria de Caroline Silverio Mossi e Edvanio Chagas, consistiu em investigar as concepções de professores de Química sobre o uso das TDICS. Os pesquisadores concluíram que apesar dos professores possuírem alguma formação para o uso das TDICS, ainda é muito incipiente em suas práticas pedagógicas.

Com o objetivo de desenvolver uma videoaula sobre a administração de medicamentos e disponibilizá-la para enfermeiros e acadêmicos, os autores Bianca Alves Jara e Rogério Dias Renovato apresentam-nos o sétimo artigo intitulado: **Práticas Educativas Sobre Administração de Medicamentos por Sondas Enterais em Videoaulas**. A videoaula, por sua vez, abordou temas como os tipos de sondas existentes e locais de ação de cada uma; cuidados de enfermagem para a derivação farmacêutica e exemplos de medicamentos em que pode ser intercambiada; a interação de alguns fármacos com a dieta e os cuidados com a sonda. A videoaula foi avaliada, por meio de questionário, por quatro acadêmicos de enfermagem, um técnico em enfermagem e um enfermeiro. Os resultados mostraram que a videoaula é um bom instrumento de ensino com a finalidade de prevenir erros, durante a administração de medicamentos.

Ana Carolina Sacco e colaboradores assinam o oitavo artigo: **Reflexões sobre a Formação Pedagógica de Enfermeiros**, cujo objetivo foi promover uma reflexão sobre formação pedagógica, a partir da experiência assistencial e docente de uma enfermeira, discente do curso de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde. Como resultado, os autores destacaram a dificuldade no processo de ensino e/ou educação em saúde, devido a maioria dos profissionais de saúde não ter formação pedagógica em nível de graduação e, ainda, apontam a necessidade do enfermeiro investir em formação pedagógica para novos modelos assistenciais e docentes.

O nono artigo intitulado: **Uso de uma Sequência Didática para Apropriação de Conhecimentos Sobre a Biologia e Controle do Aedes Aegypti** de autoria de Ana Caroline Gonçalves Gomes dos Santos e de Fernanda Zandonadi Ramos apresenta a avaliação de atividades de uma sequência didática fundamentada em Vygotsky. As atividades foram desenvolvidas com o tema, Aedes Aegypti, com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental. Os resultados foram analisados, a partir da análise microgenética de Vigotski

e mostraram que a sequência didática foi significativa, pois proporcionou a evolução conceitual e a apropriação dos conhecimentos ensinados aos estudantes.

O artigo intitulado: **Vivências dos Cuidadores em Relação à Terapia Nutricional Enteral Domiciliar** das pesquisadoras Érika Libório, Vivian Fietz e Elaine Watanabe, é o último deste número da *Labore em Ensino de Ciências*. A pesquisa objetivou conhecer, por meio de entrevista semiestruturada, as principais dúvidas dos cuidadores em relação à terapia nutricional enteral domiciliar. Foram entrevistados cinco cuidadores de pacientes que fazem uso de Terapia Nutricional Enteral domiciliar e os resultados demonstraram que as orientações durante a alta hospitalar são feitas de forma eficaz, entretanto, há dúvidas com relação aos aspectos nutricionais.